

EDITORIAL

Marcos Vinicius Brunhari*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5369-2915>

Rita Maria Manso de Barros**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7603-8062>

Vinicius Darriba***

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9986-6554>

Ana Carolina Borges Leão Martins****

Universidade Federal do Ceará - UFC, Sobral, CE, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6758-9508>

Mariana Mollica*****

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3106-9321>

O Dossiê “Psicanálise e Política: a insistência do real” teve como objetivo reunir artigos científicos que pautem questões que, na contemporaneidade, implicam o campo psicanalítico em um binômio incompleto com a Política. A insistência do real como princípio ordenador destaca a contingência das respostas que nós, psicanalistas, propomos aos problemas atuais que convocam a Psicanálise a uma posição que não deve prescindir da Política. A partir de problemáticas cruciais, estabelecem-se eixos temáticos para essa publicação cuja missão se assegura na ampliação e acesso à pesquisa em Psicanálise e que, para tanto, conta com 25 artigos de autorias nacionais e internacionais.

A abertura do Dossiê reafirma o binômio proposto na chamada e, em forma de diálogo entre *Jorge Alemán*, *Mariana Mollica*, *Marcos Vinicius Brunhari*, *Ana Carolina Borges Leão Martins*, *Rita Maria Manso de Barros* e *Vinicius Darriba*, o texto **Psicanálise e Política: A Insistência do Real — Um Diálogo com Jorge Alemán** apresenta apontamentos sobre a atualidade dos impasses entre Psicanálise e Política a partir da referência à conferência de Lacan em Roma, na década de 1970. A seguir, em notável função de iniciar uma sequência temática, o artigo **Quem Pode Falar no Divã? Raça e Psicanálise Situada**, de autoria de *Thamy Ayouch*, tem como objetivo se debruçar sobre a questão a respeito da incidência da raça e da branquitude na Psicanálise a partir das epistemologias do posicionamento e da

epistemologia da ignorância. **Racismo e Sexismo: Estruturas de Transmissão, Incidências da História e Insistências do Real** é o título do texto de *Fábio Santos Bispo* e *Andréa Máris Campos Guerra* que busca discutir articulações entre as estruturas coloniais de incidência do racismo e do sexismo no laço social e suas vias de inscrição no inconsciente e no corpo. Imediatamente após, *Raoni Machado Moraes Jardim* e *Herivelto Pereira de Souza*, em **Lélia Gonzalez: Uma Ponte entre a Descolonização e a Contracolônização da Psicanálise Brasileira**, localizam uma encruzilhada epistemológica para a psicanálise e, a partir da obra de Lélia Gonzalez, discutem o movimento descolonial e a consequente elaboração de referenciais teóricos próprios no campo psicanalítico. O artigo **A Superfície da Raça: Topologia e Identificações Raciais Brasileiras**, de *Amana Rocha Mattos*, percorre indicações no ensino de Lacan a respeito da função da superfície e da importância do traço para pensar topologicamente a identificação e, a partir de então, articula questões sobre as relações raciais no Brasil. Também voltados às questões coloniais: o artigo **Do Narcisismo das Pequenas Diferenças ao Gozo Narcísico - Racismo, Colonialidade, Segregação, Genocídio**, de *Betty Bernardo Fuks* e *Ana Paula Galdino de Farias*, propõe retomar a incursão de Freud, a partir da Primeira Guerra Mundial, na fonte do sofrimento que vem das relações entre os humanos, indicando a novidade que significou o conceito de narcisismo das pequenas diferenças na apreensão de movimentos coletivos; e **Zumbis e Distopia: Os Restos da Colonialidade e as Lutas de Libertação**, de *Diego Amaral Penha* e *Miriam Debieux Rosa*, no qual se debate sobre os rastros presentes na distopia de nossos laços sociais contemporâneos enquanto restos da colonialidade que sobrevivem em nossa cultura.

Com temática específica, **“E Eu Não Sou Uma Mulher?” Confluências Entre a Psicanálise e a Mulher Negra**, das autoras *Debora Lydinês Martins Corsino* e *Silvia Nogueira Cordeiro*, parte de de narrativas de mulheres negras para investigar as percepções e significados de suas experiências enquanto mulheres; e **O Real da Violência: Relato de Experiência com um Coletivo de Mulheres**, das autoras *Flávia Tridapalli Buechler*, *Cláudia Maria Perrone*, *Gabriela Gomes da Silva*, *Juliana Martins Costa Rancich*, que é um relato de experiência que tem como objetivo, a partir da experiência e do testemunho de um Coletivo de Mulheres, propor uma leitura sobre o real da violência. Já em **A Colonização da Adolescência e sua Subversão pela Psicanálise**, *Samuel Ted Almeida de Pereira* e *Márcia Cristina Maesso* propõem uma investigação teórica de textos sociais e psicanalíticos para analisar a adolescência como um privilegiado produto político da colonização. Em seguida, *Thais Barros de Andrade* e *Avelino Luiz Rodrigues*, em **Reflexões Sobre o Corpo Estranho**

e a **Política de Morte na Terra Indígena Yanomami**, interrogam sobre a relação entre os conceitos de necropolítica e *Unheimlich* e, a partir disso, analisa-se a situação enfrentada pelos Yanomami no norte do Brasil. Em **A Questão da Identidade: Uma Articulação entre Psicanálise e Estudos Decoloniais**, de *Adriana Silva Queiroz*, pretende-se afirmar a importância do tema da identidade para a psicanálise e discuti-lo em articulação a estudos decoloniais. Também voltado aos estudos decoloniais, **Hic Sunt Dracones: Algumas Considerações sobre a Psicanálise e a Obra de Frantz Fanon**, de *Ismael Leonardi Salaberry* e *Marta Regina de Leão D'Agord*, busca refletir sobre a psicanálise e a obra de Frantz Fanon, tomando como inquietação inicial um conjunto de cartas publicadas por psicanalistas na França sobre o tema da decolonialidade.

Intitulado **Entre a Fome-tabu e o Trauma Intencional: Implicações Políticas e Metapsicológicas da Fome**, o artigo de *Samanta Basso*, *Karla Patrícia Holanda Martins* e *Fabiano Chagas Rabêlo* propõe desenvolver apontamentos de natureza política, metapsicológica e clínica acerca do impacto da fome no processo de constituição psíquica. **Desfazer o Mestre, ou Reinventar a Ordem: Apontamentos para uma Psicanálise Política**, de *Léo Karam Tietboehl*, *Maria Cristina Candal Poli*, trabalha as instâncias da verdade e da história, nas suas relações com a ficção, ao questionar se podemos oferecer alternativos aportes e vias epistêmicas para uma prática conceitual e clínica psicanalítica que suponha o Mestre enquanto produção em um só-depois. Já o artigo **A Psicanálise nos Conflitos Políticos: Clínica, Ciência e Coletivos**, de *Frederico Santos Alencar*, *Luis Achilles Rodrigues Furtado*, é uma revisão de literatura que localiza afinidades estruturais e tensões problemáticas entre a psicanálise e os coletivos. Em seguida, **Neguentropia Algorítmica e a Gestão Digital do Gozo**, de *Márcio Rimet Nobre*, *Nádia Laguárdia de Lima* e *Gilson Iannini*, realiza um percurso sobre a nova modalidade discursiva da contemporaneidade e destaca que a linguagem digital da informação parece dar origem a uma nova configuração de enlaçamento social, que talvez possamos nomear “discurso digital”. Em **Pulsão de Morte e Sublimação: A (Re)invenção da Vida nas Dobras da Racionalidade Técnico-Científica**, de *Juliano Moreira Lagoas*, examina-se o conceito psicanalítico de sublimação, sob o registro das transformações que se impõem com o advento do conceito de pulsão de morte, em subsidiar uma reflexão ética e política acerca dos efeitos da incidência das Novas Tecnologias Reprodutivas nos campos da reprodução, da sexualidade e do laço social. Com o artigo **Do Discurso Capitalista Neoliberal ao Sujeito como Inapropriável**, de *Alberto Antunes Medeiros*, *Maria Caroline Cardoso Gomes*, *Tatiane Regina de Assis Sousa* e *Roberto*

Calazans, busca-se localizar os modos de operação presentes na racionalidade neoliberal por meio da formalização lacaniana da teoria dos discursos e do discurso do capitalista.

Em **Os Discursos de Ódio na Contemporaneidade: Da Face Subjetiva à Face Política**, de *Alana Rodrigues Sousa* e *Susie Amâncio Gonçalves de Roure*, são apresentadas considerações psicanalíticas sobre aspectos subjetivos e políticos do ódio em articulação ao contexto sociopolítico brasileiro e aos espaços das redes sociais digitais. Em continuidade, **A Escola Sob Ataque e o Lento Cancelamento do Futuro**, de *Roselene Ricachenevsky Gurski* e *Anna Carolina Lo Bianco*, parte de um diálogo da Psicanálise com o campo da educação e da política com o objetivo de questionar a respeito da violência nas instituições escolares. Também voltados ao cenário político brasileiro: o artigo **Os Fenômenos de Massa e as Redes Sociais no Contexto Político Brasileiro: Uma Leitura Psicanalítica**, de *Nathália Carvalho de Souza Jalles* e *Doris Luz Rinaldi*, tem como objetivo analisar os movimentos de massa contemporâneos presentes no cenário político brasileiro nos anos de 2013 e 2015, assim como seus efeitos no laço social, a partir das contribuições da psicanálise; já **Discurso do Analista e Democracia em Risco: Por Que o Psicanalista Não Pode Ser Bolsonaro?**, de *Angela Cristina da Silva* e *Livia Alves Ferreira*, visa responder por que um psicanalista não pode ser bolsonarista e, para isso, parte-se da articulação entre a noção de pós-verdade e verdade sob uma perspectiva psicanalítica. E, para fechar nosso Dossiê, as contribuições dos artigos: **Fronteiras da Língua: Desarraigamento e Testemunho em Psicanálise**, de *Deborah Tenenbaum* e *Nuria Malajovich Muñoz*, que versa sobre o problema da língua na psicanálise, apontando como esta lida com os limites nos quais esbarra em seu exercício linguageiro, e mostra a relação entre letra, lugar e as fronteiras da língua; e **A Formação do Psicanalista e os Princípios de Seu Poder**, de *Enzo Cléto Pizzimenti* e *Ivan Ramos Estêvão*, se propõe a elaborar, a partir da formação do psicanalista e da política da psicanálise, uma articulação com o campo da saúde mental desde a qual não se perca de vista o risco de se catalogar enquanto mais uma técnica.

Desejamos a todas, todes e todos uma excelente leitura!

Notas

* Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da UERJ.

** Professora Titular da UNIRIO. Professora associada da UERJ na Pós-graduação e no Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas. Membro do PSOPOL/IP/USP.

*** Professor Associado do Instituto de Psicologia da UERJ. Membro do Programa de Pós-graduação em Psicanálise da UERJ e do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ.

**** Psicanalista do Coletivo Margem Psicanálise. Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas UFC–Sobral.

***** Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ. Pós-doutoranda Sênior da FAPERJ. Coord. Do projeto de extensão Ocupação psicanalítica RJ.

Este artigo de revista **Estudos e Pesquisas em Psicologia** é licenciado sob uma *Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada*.